



CURSO: Enfermagem

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II - OBJETIVOS GERAIS

- ampliar o universo cultural e expressivo do aluno;
- trabalhar e analisar textos orais e escritos sobre assuntos da atualidade;
- produzir na linguagem oral e escrita textos diversos;

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao término do curso, o aluno deverá:
- valorizar a leitura como fonte de conhecimento e prazer;
- aprimorar as habilidades de percepção das linguagens envolvidas na leitura;
- ler e analisar diversos estilos e gêneros discursivos com senso crítico;
- identificar as idéias centrais do texto;
- ampliar seu vocabulário ativo;
- expressar-se com coerência, concisão e clareza, visando à eficácia da comunicação.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- conscientização da importância da leitura como fonte de conhecimento e participação na sociedade;
- as diferentes linguagens: verbal, não verbal; formal e informal;
- noções de texto: unidade de sentido;
- textos orais e escritos;
- estilos e gêneros discursivos: jornalístico, científico, técnico, literário, publicitário entre outros;
- interpretação de textos diversos e de assuntos da atualidade;
- Qualidades do texto: coerência, coesão, clareza, concisão e correção gramatical;
- complemento gramatical;
- produção de textos diversos.



V - ESTRATÉGIA DE ENSINO

As aulas são predominantemente expositivas apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento do conteúdo se dá com o apoio do material de leitura, exercícios, textos complementares, discussões, chat e ou fórum.

Para estimular e orientar os alunos, o docente da disciplina conta com a participação do tutor presencial e a distância. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: simulação, jogos, estudos de caso, artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo, palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A avaliação é um processo desenvolvido durante o período letivo e leva em conta todo o percurso acadêmico do aluno, como segue:

- acompanhamento de frequência;
- acompanhamento de nota;
- desenvolvimento de exercícios e atividades;
- trabalhos individuais ou em grupo;
- Projeto Integrado Multidisciplinar;
- estudos disciplinares;
- atividades complementares.

A avaliação presencial completa este processo. Ela é feita no pólo de apoio presencial no qual o aluno está matriculado, seguindo o calendário acadêmico.

Estimula-se a auto avaliação, por meio da autocorreção dos exercícios, questionários e atividades, de modo que o aluno possa acompanhar sua evolução e rendimento escolar, possibilitando, ainda, a oportunidade de melhoria contínua por meio da revisão e feedback.

Os critérios de avaliação estão disponíveis para consulta no Regimento Geral.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN JL, PLATÃO F. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

FARACO CA, TEZZA C. Prática de texto para estudantes universitários. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOCH IV, ELIAS VM. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.



VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLIKSTEIN I. Técnicas de comunicação escrita. 22 ed. São Paulo: Ática, 2006.

EMEDIATO W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. 5 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

KOCH IGV, TRAVAGLIA LC. Texto e coerência. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN A. Oficina de leitura: teoria e prática. 12 ed. Campinas: Pontes, 2008.

TRAVAGLIA L, KOCH I. A coerência textual. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2008.



CURSO: Enfermagem

DISCIPLINA: Bioestatística Aplicada à Saúde

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda as estratégias de análise e interpretação de dados, abordando gráficos e tabelas; medidas de frequência, tendência central e de dispersão; distribuição de probabilidades (Curva Normal); intervalo de confiança e correlação de dados.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Aprender sobre como descrever dados através de figuras (tabelas e gráficos);
- Conhecer e interpretar as vantagens e desvantagens do uso de amostras;
- Ter a habilidade de descrever e interpretar dados por proporções, medidas de tendência central e de dispersão;
- Compreender o uso da distribuição de probabilidades de variáveis.
- Correlacionar dados quantitativos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos;
- Ter a capacidade de realizar a análise descritiva de dados
- Calcular o intervalo de confiança de estimativas pontuais e identificar sua aplicação;
- Correlacionar duas variáveis quantitativas.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a Estatística. População X amostra. Técnicas de amostragem.
- Tipos de variáveis. Distribuição de frequências (relativa, absoluta e acumulada). Construção de tabelas.
- Construção de gráficos. Interpretação de dados apresentados em gráficos e tabelas.
- Exercícios de apresentação de dados.
- Média e Moda.
- Mediana e Separatrizes (tercil, quartil, percentil).
- Exercícios de medidas de tendência central.
- Amplitude total, variância e desvio padrão.
- Amplitude total, variância e desvio padrão.



- Exercícios de medidas de dispersão.
- Revisão de conteúdos. Exercícios.
- Distribuição de probabilidades. Cálculo de probabilidades pela distribuição normal.
- Distribuição de probabilidades. Cálculo de probabilidades pela distribuição normal.
- Exercícios.
- Intervalo de confiança da média.
- Intervalo de confiança da média.
- Exercícios de revisão.
- Correlação Linear.
- Correlação Linear.
- Revisão de conteúdo. Exercícios.

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas expositivas
- Leitura prévia de textos para discussão em sala de aula
- Pesquisa dos alunos em banco de dados e posterior discussão em sala
- Trabalhos de Pesquisa e Seminários

VI - AVALIAÇÃO

Provas regimentais, apresentação de seminários e participação nas discussões e leituras programadas.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
LARSON, R; FARBER, B. Estatística aplicada. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
MILONE, G. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.
MORETTIN, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.
MOORE, D.S. Introdução e prática da estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.



CURSO: Enfermagem

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – EMENTA

Leitura, texto e sentido; estratégias de leitura; sistemas de conhecimento e processamento textual; texto e contexto; intertextualidade; sofisticação do processo da argumentação: o artigo de opinião e a resenha, bem como os tipos de argumentos; as informações implícitas.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Ampliar os conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo;
- Propiciar a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento;
- Vivenciar processos específicos da linguagem e produção textual: ouvir e falar; ler e escrever – como veículos de integração social;
- Desenvolver recursos para utilizar a língua não apenas como veículo de comunicação, mas como espaço constitutivo da identidade, nas produções acadêmicas;

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ter desenvolvido:

- Seu universo linguístico, incorporando recursos de comunicação oral e escrita;
- A capacidade de leitura e redação, a partir da análise e criação de textos;
- O pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações de conhecimentos e experiências;
- Seus recursos pessoais para identificação, criação, seleção e organização de idéias na expressão oral e escrita;
- A atitude de respeito ao desafio que constitui a interpretação e construção de um texto;

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Concepções de leitura, interação autor texto leitor, leitura e produção de sentido, fatores de compreensão da leitura;



- Conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, conhecimento interacional;
- Intertextualidade;
- Texto e contexto, contextualização na escrita;
- As informações implícitas (pressuposto e subentendido);
- As condições de produção do texto: sujeito (autor/leitor), o contexto (imediato/histórico) e o sentido (interação/interpretação);
- Os procedimentos argumentativos em um texto;
- O artigo de opinião e o texto crítico (resenha), enquanto gêneros discursivos.

V – ESTRATÉGIA DE ENSINO

As aulas são predominantemente expositivas apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento do conteúdo se dá com o apoio do material de leitura, exercícios, textos complementares, discussões, chat e ou fórum. Para estimular e orientar os alunos, o docente da disciplina conta com a participação do tutor presencial e a distância. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo, palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A avaliação é um processo desenvolvido durante o período letivo e leva em conta todo o percurso acadêmico do aluno, como segue:

- acompanhamento de frequência;
- acompanhamento de nota;
- desenvolvimento de exercícios e atividades;
- trabalhos individuais ou em grupo;
- estudos disciplinares
- atividades complementares.

A avaliação presencial completa este processo. Ela é feita no pólo de apoio presencial no qual o aluno está matriculado, seguindo o calendário acadêmico.

Estimula-se a auto avaliação, por meio da autocorreção dos exercícios, questionários e atividades, de modo que o aluno possa acompanhar sua evolução e rendimento escolar, possibilitando, ainda, a oportunidade de melhoria contínua por meio da revisão e feedback.



Os critérios de avaliação estão disponíveis para consulta no Regimento Geral.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO CA, TEZZA C. Prática de texto para estudantes universitários. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. (Capítulos 2, 6, 8, 9, 10 e 13)

SAVIOLI FP, FIORIN JL. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007. (Lições 3, 4 e 44)

SAVIOLI FP, FIORIN JL. Lições de texto: leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006. (Lições 2, 9, 19 e 20)

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMEDIATO W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. 3 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007.

FÁVERO L. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERRARA L. Leitura sem palavras. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA OM. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26 ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2006.

LUFT CP. Moderna gramática brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 2002.



CURSO: Enfermagem

DISCIPLINA: Prevenção e Controle das Infecções em Instituições de Saúde

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA:

Nesta disciplina pretende-se estudar os aspectos relevantes da epidemiologia das instituições de saúde, atualmente denominada de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) seu impacto quanto a morbimortalidade, aspectos econômicos, prevenção, diagnóstico e medidas de controle.

II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar o aluno a reconhecer as IRAS e seu impacto quanto a morbimortalidade, aspectos econômicos, prevenção, diagnóstico e medidas de controle nas instituições.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os principais fatores de riscos para IRAS em procedimentos invasivos;
- Identificar clientes portadores de IRAS por meio do raciocínio clínico para definição deste agravo e pela interpretação de resultados de exames de cultura e seus respectivos antibiogramas;
- Implementar as precauções padrão como medidas básicas de prevenção das IRAS e como forma de prevenir infecções ocupacionais;
- Prescrever o tipo de precauções baseadas na transmissão (aérea, gotículas e contato) frente ao mecanismo de transmissão específico de cada agravo.
- Informar sobre resistência bacteriana.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Generalidades e conceito de infecções em instituições de saúde segundo Agência Nacional de Vigilância Sanitária e *Center for Disease Control*.
- Panorama atual das IRAS no mundo e no Brasil – legislação vigente.
- As funções do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e controle das IRAS – principais medidas de prevenção, vigilância epidemiológica (busca ativa, identificação de surto), raciocínio clínico para diagnóstico precoce das IRAS, implementação das medidas de barreira.
- Microbiologia das IRAS, (microbiota normal e residente, infecções PR microrganismos multirresistentes, superinfecções).
- As principais medidas de barreira na prevenção das IRAS.



- Higienização das mãos, uso de EPIs, uso das precauções padrão e das baseadas na transmissão, limpeza e desinfecção de superfícies e artigos, esterilização, descarte de resíduos de serviços de saúde.
- Epidemiologia e medidas preventivas das Infecções no Trato Urinário (ITU).
- Epidemiologia e medidas preventivas das Pneumonias Associadas a Ventilação Mecânica (PAV).
- Epidemiologia e medidas preventivas das Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC).
- Epidemiologia e medidas preventivas das IRAS Infecções na Corrente Sanguínea (ICS).
- O papel do Laboratório de microbiologia na prevenção e controle das IRAS: coleta de espécimes para cultura, interpretação de exames de cultura e antibiograma.
- Papel da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) na gestão da qualidade, indicadores de processos e de resultados.
- Principais ações da CCIH: Padronização e uso de antimicrobianos, padronização de desinfetantes e antissépticos, reuso e reprocessamento de artigos, padronização de materiais médicos hospitalares Hospital Sentinela.
- Importância da atualização dos profissionais da saúde e das orientações fornecidas aos clientes e familiares.
- Perspectivas da epidemiologia molecular no diagnóstico de infecção hospitalar.

V – ESTRATÉGIA DE ENSINO

As aulas são predominantemente expositivas apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento do conteúdo se dá com o apoio do material de leitura, exercícios, textos complementares, discussões, chat e ou fórum. Para estimular e orientar os alunos, o docente da disciplina conta com a participação do tutor presencial e a distância. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo, palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A avaliação é um processo desenvolvido durante o período letivo e leva em conta todo o percurso acadêmico do aluno, como segue:

- acompanhamento de frequência;
- acompanhamento de nota;
- desenvolvimento de exercícios e atividades;
- trabalhos individuais ou em grupo;



- estudos disciplinares
- atividades complementares.

A avaliação presencial completa este processo. Ela é feita no pólo de apoio presencial no qual o aluno está matriculado, seguindo o calendário acadêmico.

Estimula-se a auto avaliação, por meio da autocorreção dos exercícios, questionários e atividades, de modo que o aluno possa acompanhar sua evolução e rendimento escolar, possibilitando, ainda, a oportunidade de melhoria contínua por meio da revisão e feedback.

Os critérios de avaliação estão disponíveis para consulta no Regimento Geral.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo O controle da infecção hospitalar no Estado de São Paulo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2010.

Hinrichsen, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções: risco sanitário hospitalar. 2^a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Moraes, Marcia de Souza. Assistência de Enfermagem em Infectologia - 2^a Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVISA. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2013.

ANVISA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2013.

Fernandes AT et al. A infecção Hospitalar e as interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2001.

BEPA especial. Boletim Epidemiológico Paulista. VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES DO ESTADO DE SÃO PAULO Dados 2004 – 2012. Volume 11 Número 124 abril 2014. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/edicao-2014/edicao_124_-_abril_2.pdf>

CVE SP. Quadro de doenças e Precauções. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/edicao-2014/edicao_124_-_abril_2.pdf>



CURSO: Enfermagem

DISCIPLINA: Ética em Enfermagem e Exercício da Profissão

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – EMENTA

A disciplina Ética e Exercício da Profissão busca fornecer elementos para a capacitação para a tomada de decisão ético-legal no exercício da profissão.

II – OBJETIVOS GERAIS

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de construir significados à partir da abordagem nos fundamentos da ética, caracterizar as responsabilidades profissionais, destacando a questão da autonomia e dos dilemas éticos da profissão e promover reflexões éticas sobre as questões de saúde e da vida humana. Deverá ainda ser capaz de promover discussões sobre o código de ética dos profissionais de enfermagem e sobre as tomadas de decisões éticas enquanto classe, no exercício ético legal da profissão.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos da ética e discutir seus principais conceitos;
- Conhecer as distinções entre Ética e Moral;
- Compreender e utilizar o Código de ética dos profissionais de enfermagem no embasamento de atos éticos decisórios;
- Reconhecer dilemas éticos e legais no exercício da Enfermagem;
- Conhecer as responsabilidades éticas e legais do profissional de enfermagem;
- Diferenciar as diversas entidades representativas da Enfermagem e suas finalidades científicas, técnicas e culturais;
- Avaliar as influências de códigos e leis, nacionais e estaduais, na garantia de direitos de grupos populacionais, consumidores e usuários de serviços de saúde;
- Construir conhecimentos sobre ética, deontologia e bioética;
- Conhecer e discutir os princípios fundamentais da bioética e os envolvimento com as profissões de saúde;
- Construir o saber em enfermagem relacionando a necessidade do conhecimento para a atuação responsável do Enfermeiro, respeitando-se os princípios de Ética e Bioética;
- Conhecer os aspectos éticos e legais na pesquisa de Enfermagem;
- Discutir e conhecer as perspectivas do exercício da Enfermagem atual;



- Discutir os significados de autonomia, privacidade e confidencialidade e as inter-relações voltadas à realidade das ações assistenciais desenvolvidas nas instituições de saúde;
- Discutir a atuação ética e legal do profissional enfermeiro frente às questões: eutanásia, aborto, transplante de órgãos, planejamento familiar, reprodução assistida, engenharia genética;
- Conhecer o código de defesa do consumidor e os direitos do paciente e suas implicações éticas e legais;
- Conhecer os aspectos éticos e legais envolvendo a pesquisa de enfermagem em seres humanos e suas implicações éticas e legais;
- Conhecer as diretrizes da formação e da atuação da comissão de ética em enfermagem nas instituições de saúde;
- Identificar as perspectivas do exercício profissional de enfermagem.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da Ética

- Consciência e sentido da pessoa; Significado de valores, vontade e escolha; Concepções sobre autonomia e liberdade; Responsabilidade e verdade; Respeito e reciprocidade.

Ética e Moral

- Distinções entre ética e moral; Apontar as convergências e divergências entre moral e direito; Conhecer a diferença entre moral e direito; Situar a enfermagem diante do ato ético decisório.

Ética Profissional

- Diferenças entre a ética profissional e a deontológica; Reconhecimentos entre problemas e dilemas éticos no cotidiano da prática profissional; Apresentação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem - Resolução COFEN nº 3111/2007; Exercícios de tomada de decisão diante de problemas e dilemas éticos do cotidiano da prática profissional, através de apresentação e discussões de casos, embasado no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; 3.5 Apresentação da Lei nº 7.498 de 25/06/1986- e lei 8.967 de 28/12/1994, decretoLei nº 7.498 de 25/06/1986 e Lei 8.967 de 28/12/1994, decreto lei nº 7.498 de 25/06/1986; Conteúdo; Importância da lei no exercício profissional; Definição da qualificação profissional para exercer o papel de enfermeiro no território nacional; Atribuições e competências das categorias profissionais do exercício da enfermagem;



Responsabilidades ética e legal do profissional de enfermagem

- Principais fundamentos da ética e da responsabilidade profissional; Organização do Poder Judiciário no Brasil; Responsabilidade Civil; Responsabilidade Penal; Responsabilidade Ético-profissional; Distinção entre imperícia, negligência e imprudência no exercício da enfermagem;

Orgãos regulamentadores da Enfermagem no Brasil

- Sistema COFEn e COREn; Lei 5.905-12/07/1973- Dispõe sobre a Criação do Conselho Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências; Principais Sociedades Brasileiras de Especialidades e Associações de Enfermagem atuantes no Brasil. Influências; Importância e finalidade; · Revistas científicas vinculadas; Eventos científicos promovidos pelo órgão;

Bioética

- Gênese e a trajetória da bioética; Conceituações de bioética; Abrangência e especificidade de temática em bioética; Interfaces dos diversos enfoques no diálogo bioético;

Autonomia, privacidade e confidencialidade

- Conceitos; Diferenças e as inter-relações; Requisitos para a manifestação da autonomia dos usuários dos serviços de saúde; Reconhecimento das condições limitantes da autonomia; Riscos de violação de privacidade e confidencialidade; Incentivos à cultura institucional de saúde na valorização da privacidade e da Confidencialidade; Possibilidades de rompimento do sigilo; Direitos do paciente; Direitos do consumidor;

As Práticas Institucionalizadas e o Desenvolvimento da Enfermagem

- Trabalho em Equipe: conceito e operacionalização.

Atuação ética e legal do enfermeiro em ações do cotidiano

- Eutanásia; Aborto; Transplante de órgãos; Planejamento familiar; Reprodução assistida; Morte e os preceitos éticos.

Comissão de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos e a enfermagem

- História; Constituição nacional: SISNEP, CONEP, CEP e suas implicações; Segurança do profissional e do sujeito de pesquisa; Diretrizes para realização de pesquisa envolvendo seres humanos na enfermagem.

Comissão de Ética de Enfermagem

- Atuação e formação da Comissão de Ética em Enfermagem nas instituições de saúde; Conceito e finalidade; Diretrizes legais: organização e formação, pré-eleições e eleições, tempo de mandato da comissão, encontros e registros formais para arquivo; Resolução do COFEN 172/1994. Normatiza a criação de Comissão de Ética de Enfermagem nas Instituições de Saúde.



V – ESTRATÉGIA DE ENSINO

As aulas são predominantemente expositivas apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento do conteúdo se dá com o apoio do material de leitura, exercícios, textos complementares, discussões, chat e ou fórum. Para estimular e orientar os alunos, o docente da disciplina conta com a participação do tutor presencial e a distância. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo, palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A avaliação é um processo desenvolvido durante o período letivo e leva em conta todo o percurso acadêmico do aluno, como segue:

- acompanhamento de frequência;
- acompanhamento de nota;
- desenvolvimento de exercícios e atividades;
- trabalhos individuais ou em grupo;
- estudos disciplinares
- atividades complementares.

A avaliação presencial completa este processo. Ela é feita no pólo de apoio presencial no qual o aluno está matriculado, seguindo o calendário acadêmico.

Estimula-se a auto avaliação, por meio da autocorreção dos exercícios, questionários e atividades, de modo que o aluno possa acompanhar sua evolução e rendimento escolar, possibilitando, ainda, a oportunidade de melhoria contínua por meio da revisão e feedback.

Os critérios de avaliação estão disponíveis para consulta no Regimento Geral.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO T, SCHIMIDT MJ. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo: LTR, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO - COREN. Principais legislações para o exercício da enfermagem. São Paulo: COREN, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Resolução COFEN nº 3111/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília- DF, DOU: 26/06/1986. Seção I-fls 9273 a 9275.

BELLINO F. Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. São Paulo:



EDUSC, 1997.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON VA. A ética na saúde. São Paulo: Pioneira, 2004.

FORTES PA de C. ÉTICA E SAÚDE, QUESTÕES ÉTICAS, DEONTOLÓGICAS E LEGAIS, TOMADA DE DECISÕES, AUTONOMIA E DIREITOS DO PACIENTE, ESTUDO DE CASOS. SÃO PAULO: EPU, 1998.

PESSINI L BARCHIFONTAINE C de P de. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 1994.

SERETTE CF. Noções de direito. São Paulo: Textonovo, 2003.

GELAIN I. Deontologia e enfermagem. 3. ed. São Paulo: EPU, 1998.

Site: COFEN: http://www.portalcofen.gov.br/_novoportal/



CURSO: Enfermagem

DISCIPLINA: Gerenciamento de Pessoas e Serviços da Área da Saúde

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – EMENTA

A disciplina visa oferecer subsídios para que o aluno identifique o gerenciamento como processo integrado, por meio da discussão dos elementos necessários para o desenvolvimento gerencial.

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre o processo gerencial com base nas funções administrativas. Fornecer ao aluno o conhecimento do gerenciamento de pessoas e serviços na área da saúde.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Fornecer instrumentos para que o aluno seja capaz de exercer o papel gerencial.
- Discutir as dimensões do gerenciamento na Enfermagem na prática gerencial.
- Discutir o processo gerencial com base nas funções administrativas: planejar, organizar, dirigir e controlar.
- Aprimorar conhecimentos do gerenciamento de pessoas e serviços na área da saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os modelos gerenciais e desenvolver raciocínio crítico com o aluno.
- Orientar e desenvolver o processo de comunicação.
- Apresentar os instrumentos necessários para exercer as funções de dirigir e controlar.
- Apresentar as características das três dimensões do gerenciamento em Enfermagem.
- Desenvolver a integração das dimensões do gerenciamento na Enfermagem.
- Desenvolver habilidades gerenciais com foco nas pessoas e serviço de enfermagem.
- Discutir o processo de liderança e motivação na equipe de enfermagem.
- Apresentar conceitos de custos em enfermagem.
- Orientar a avaliação de desempenho profissional.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação de cronograma e orientação de provas e trabalhos/ Elementos da função administrativa: dirigir: a comunicação no processo gerencial.

- Elementos da função administrativa: dirigir: diminuindo estresse e aumentando satisfação.
- Elementos da função administrativa: dirigir. Motivação: conceito e teorias.
- Elementos da função administrativa: dirigir. Liderança: evolução histórica do conceito.
- Elementos da função administrativa: controlar. Fundamentos do controle. + caso e exercícios práticos.
- Elementos da função administrativa: controlar. Avaliação de desempenho: abordagem tradicional e abordagem moderna / caso e exercícios práticos
- Elementos da função administrativa: controlar. Controle de custos./caso e exercícios práticos
- Integração das dimensões do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento assistência: modelos assistenciais + caso e exercícios práticos.
- Integração das dimensões do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento de recursos físicos-materiais: planta física; previsão e provisão de material e equipamentos / caso e exercícios práticos.
- Integração das dimensões do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento de pessoas: Trabalho em equipe.
- Integração das dimensões do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento de pessoas: Dimensionamento de pessoal / caso e exercícios práticos.
- Integração das dimensões do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento de pessoas: Gerenciamento de mudanças e conflitos.
- Integração das dimensões do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento de pessoas: Supervisão/ caso e exercícios práticos.
- Integração das dimensões do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento de pessoas: Escala de Atividade /caso e exercícios práticos.
- Integração das dimensões do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento de pessoas: Treinamento e desenvolvimento de pessoal.

V – ESTRATÉGIA DE ENSINO

As aulas são predominantemente expositivas apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento do conteúdo se dá com o apoio do material de leitura, exercícios, textos complementares, discussões, chat e ou fórum. Para estimular e orientar os alunos, o docente da disciplina conta com a participação do tutor presencial e a distância. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo, palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.



VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A avaliação é um processo desenvolvido durante o período letivo e leva em conta todo o percurso acadêmico do aluno, como segue:

- acompanhamento de frequência;
- acompanhamento de nota;
- desenvolvimento de exercícios e atividades;
- trabalhos individuais ou em grupo;
- estudos disciplinares
- atividades complementares.

A avaliação presencial completa este processo. Ela é feita no pólo de apoio presencial no qual o aluno está matriculado, seguindo o calendário acadêmico.

Estimula-se a auto avaliação, por meio da autocorreção dos exercícios, questionários e atividades, de modo que o aluno possa acompanhar sua evolução e rendimento escolar, possibilitando, ainda, a oportunidade de melhoria contínua por meio da revisão e feedback.

Os critérios de avaliação estão disponíveis para consulta no Regimento Geral.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO I. Gestão de pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
CHIAVENATO I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
MARQUIS BL. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO I. Administração nos novos tempos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
ROBBINS SP. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2003.
KURCGANT P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2003.
ROBBINS SP. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2003.
DUTRA JS. Gestão de pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.